



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO FINANCEIRA

ANTONIO ALBERTO DIAS DA SILVA
JOSÉ FELIPE DE LIMA SILVA
LEONARDO FRANCISCO DA SILVA ALENCAR

DESAFIOS DE JOVENS EMPREENDEDORES EM UMA CIDADE DO INTERIOR
DO CEARÁ

JUAZEIRO DO NORTE

2026

ANTONIO ALBERTO DIAS DA SILVA
JOSÉ FELIPE DE LIMA SILVA
LEONARDO FRANCISCO DA SILVA ALENCAR

**DESAFIOS DE JOVENS EMPREENDEDORES EM UMA CIDADE DO INTERIOR
DO CEARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Tecnologia em Gestão Financeira
da Universidade Federal do Cariri, como
requisito parcial para obtenção do grau de
Tecnólogo em Gestão Financeira.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Henrique Leal

JUAZEIRO DO NORTE

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Cariri
Sistema de Bibliotecas

S586d Silva, Antonio Alberto Dias da.
Desafios de jovens empreendedores em uma cidade do interior do Ceará / Antônio Alberto Dias da Silva; José Felipe de Lima Silva; Leonardo Francisco da Silva Alencar . - 2026.
28 f. il. : color. 30 cm.
(Inclui bibliografia, p.28).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Gestão Financeira) – Universidade Federal do Cariri, Centro de Educação a Distância, Curso de Tecnologia em Gestão Financeira, Juazeiro do Norte, 2026.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Henrique Leal.

1. Empreendedorismo juvenil. 2. Desafios financeiros. 3. Acesso ao crédito.
4. Educação financeira. I. Silva, José Felipe de Lima. II. Alencar, Leonardo Francisco da Silva. III. Leal, Paulo Henrique - orientador. IV. Título.

CDD 658.15

Bibliotecária: Maria Eliziana Pereira de Sousa – CRB 15/564

ANTONIO ALBERTO DIAS DA SILVA
JOSE FELIPE DE LIMA SILVA
LEONARDO FRANCISCO DA SILVA ALENCAR

**DESAFIOS DE JOVENS EMPREENDEDORES EM UMA CIDADE DO INTERIOR
DO CEARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Tecnologia em Gestão Financeira
da Universidade Federal do Cariri, como
requisito parcial para obtenção do grau de
Tecnólogo em Gestão Financeira.

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a) Me. XXXXXXXXXXX XXXXXXXX (Orientador(a))
Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Prof.(a) Esp. XXXXXXXXXXX XXXXXXXX
Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Prof.(a) Dr(a). XXXXXXXXXXX XXXXXXXX
Universidade Estadual do Cariri (URCA)

JUAZEIRO DO NORTE, 27 DE MARÇO DE 2026

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me concedido força, sabedoria e perseverança ao longo de toda essa jornada, especialmente nos momentos de dificuldade, nos quais pensei em desistir, mas encontrei coragem para continuar.

À minha família, pelo apoio incondicional, pela paciência e por acreditarem em mim mesmo quando eu duvidei. Cada incentivo e palavra de encorajamento foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Paulo Henrique Leal, pela orientação, dedicação e por compartilhar seus conhecimentos com tanta generosidade, contribuindo significativamente para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos professores do curso, que ao longo da graduação contribuíram para minha formação acadêmica e profissional, transmitindo não apenas conteúdo, mas também valores importantes para a vida.

Aos colegas de curso, pelas trocas de experiências, apoio mútuo e momentos compartilhados durante essa trajetória.

Aos participantes da pesquisa, que disponibilizaram seu tempo e contribuíram com informações essenciais para a realização deste estudo.

Por fim, a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte dessa conquista, o meu mais sincero agradecimento.

Empreender, especialmente em contextos desafiadores, é mais do que abrir um negócio: é registar, aprender com as limitações e transformar dificuldades em oportunidades de crescimento.

Autor desconhecido.

RESUMO

O presente artigo analisa os principais desafios financeiros enfrentados por jovens empreendedores em regiões interioranas, com ênfase no município de Campos Sales, no estado do Ceará. O estudo parte da compreensão de que o empreendedorismo juvenil constitui uma importante alternativa de geração de renda e inclusão produtiva, sobretudo em contextos marcados por restritas oportunidades formais de trabalho. No entanto, tais iniciativas são condicionadas por obstáculos financeiros, institucionais e territoriais que comprometem a sustentabilidade e o crescimento dos negócios. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, utilizando dados primários e secundários. Os dados primários foram coletados por meio da aplicação de questionário estruturado a 30 jovens empreendedores locais, enquanto os dados secundários foram obtidos a partir de relatórios do IBGE e do SEBRAE, além de artigos científicos e documentos institucionais. Os resultados evidenciam que a dificuldade de acesso ao crédito, a falta de capital inicial e a baixa educação financeira configuram os principais entraves enfrentados pelos jovens, agravados pela limitada difusão e efetividade das políticas públicas de apoio ao empreendedorismo em municípios interioranos. Constatou-se, ainda, fragilidade na gestão financeira dos empreendimentos, especialmente no que se refere ao controle de receitas e despesas e à separação entre finanças pessoais e empresariais. Conclui-se que os desafios financeiros do empreendedorismo juvenil são intensificados pelo contexto regional, o que reforça a necessidade de políticas públicas mais inclusivas, ampliação do acesso ao microcrédito e fortalecimento de ações contínuas de educação financeira voltadas à juventude.

Palavras-chave: Empreendedorismo juvenil; Desafios financeiros; Acesso ao crédito; Educação financeira; Regiões interioranas.

ABSTRACT

This article analyzes the main financial challenges faced by young entrepreneurs in rural regions, with an emphasis on the municipality of Campos Sales, in the state of Ceará. The study is based on the understanding that youth entrepreneurship constitutes an important alternative for income generation and productive inclusion, especially in contexts marked by limited formal job opportunities. However, such initiatives are conditioned by financial, institutional, and territorial obstacles that compromise business sustainability and growth. Methodologically, the research is characterized as qualitative, exploratory, and descriptive, utilizing both primary and secondary data. Primary data were collected through a structured questionnaire applied to 30 local young entrepreneurs, while secondary data were obtained from IBGE and SEBRAE reports, as well as scientific articles and institutional documents. The results highlight that difficulty in accessing credit, lack of initial capital, and low financial literacy represent the main barriers faced by young people, exacerbated by the limited dissemination and effectiveness of public policies supporting entrepreneurship in rural municipalities. Furthermore, a weakness in the financial management of these ventures was observed, particularly regarding the control of revenue and expenses and the separation of personal and business finances. The study concludes that the financial challenges of youth entrepreneurship are intensified by the regional context, reinforcing the need for more inclusive public policies, expanded access to microcredit, and the strengthening of continuous financial education initiatives aimed at the youth.

Keywords: Youth entrepreneurship; Financial challenges; Access to credit; Financial education; Rural regions

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	Tema.....	11
1.2	Problema de pesquisa:.....	12
1.3	Lacuna.....	12
1.4	Objetivo Geral.....	13
1.5	Objetivos específicos.....	13
1.6	Justificativa.....	14
2	BASES TEÓRICAS.....	15
2.1	Contexto Socioeconômico e Desafios do Empreendedorismo Juvenil.....	15
2.2	Acesso ao Crédito, Gestão e Educação Financeira.....	16
2.3	Políticas Públicas e Assimetrias Regionais.....	17
2.4	Evidências Empíricas e Desafios da Literatura.....	18
3	METODOLOGIA.....	20
3.1	Abordagens.....	20
3.2	Técnicas de coleta de dados.....	20
3.3	Análise e Integração de Dados.....	21
4	ESTUDO DE CASOS E ANÁLISE DE DADOS.....	22
4.1	Identidade e Perfil dos Gestores Locais.....	22
4.2	Ciclo de Vida Organizacional e Maturidade dos Negócios.....	22
4.3	Barreiras Financeiras e Limitações ao Crescimento.....	23
4.4	Educação e Controle Financeiro.....	23
4.5	Acesso a Políticas Públicas e Apoio Institucional.....	24
4.6	Discussão de Resultados.....	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
	REFERÊNCIAS.....	29

LISTA DE TABELAS

4 ESTUDO DE CASOS E ANÁLISE DE DADOS22

- 4.1 Identidade e Perfil dos Gestores Locais22
- 4.2 Ciclo de Vida Organizacional e Maturidade dos Negócios22
- 4.3 Barreiras Financeiras e Limitações ao Crescimento23
- 4.4 Educação e Controle Financeiro23
- 4.5 Acesso a Políticas Públicas e Apoio Institucional24

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa se propõe a analisar os principais desafios enfrentados pelos jovens empreendedores no Brasil, com um olhar mais atento para o que acontece no interior, especificamente no município de Campos Sales, no Ceará. Essa escolha regional não é por acaso; ela se justifica pelas características socioeconômicas bem particulares dessas localidades, onde o dinamismo econômico é menor e o acesso a serviços financeiros básicos ainda é bastante restrito.

Sabemos que o empreendedorismo surge como uma alternativa real de geração de renda para a juventude (SEBRAE, 2022), mas ele acaba esbarrando em questões estruturais complicadas. Na prática, falta capital e o jovem fica muito dependente de recursos próprios, já que as linhas de financiamento raramente se encaixam no seu perfil. Além disso, sem um histórico de crédito sólido ou garantias patrimoniais, conseguir apoio institucional vira um desafio e tanto.

Outro ponto que merece destaque é a deficiência na educação financeira desse público. Isso acaba comprometendo o planejamento e o controle das despesas no dia a dia, o que dificulta a formação de capital de giro e, infelizmente, eleva os riscos de endividamento e de o negócio fechar as portas precocemente (TORRES, 2020).

Portanto, este estudo busca compreender não apenas os dilemas individuais desses jovens, mas também como os fatores institucionais e o próprio território acabam ditando as condições de sobrevivência desses empreendimentos.

Neste capítulo, o leitor encontrará a contextualização do tema, a formulação do problema de pesquisa em forma de pergunta, a identificação da lacuna científica e social que justifica a realização deste estudo, além da apresentação dos objetivos geral e específicos. A partir desses elementos, delinea-se o percurso que orienta toda a construção do projeto.

1.1 Tema

O tema deste estudo é os desafios financeiros enfrentados por jovens empreendedores em regiões interioranas, com ênfase no contexto do município de Campos Sales, no estado do Ceará. A escolha desse recorte territorial justifica-se pelas particularidades socioeconômicas dessas localidades, que frequentemente apresentam menor dinamismo econômico, baixa diversificação produtiva e restrito acesso a serviços financeiros (SEBRAE, 2023).

O empreendedorismo juvenil, apesar de representar uma alternativa de geração de

renda, encontra-se condicionado a fatores estruturais que limitam o seu desenvolvimento, como a escassez de capital, a dependência de recursos próprios e a dificuldade de acesso a linhas de financiamento adequadas ao perfil dos jovens (Silva, 2021). Além disso, muitos desses empreendedores não possuem histórico de crédito, garantias patrimoniais ou formalização adequada, o que dificulta ainda mais a obtenção de apoio financeiro institucional.

Outro aspecto relevante diz respeito à educação financeira, que ainda é pouco disseminada entre a juventude. A ausência de conhecimentos sobre planejamento financeiro, controle de despesas, formação de capital de giro e estratégias de investimento comprometem a sustentabilidade dos negócios e aumentam os riscos de endividamento e falência precoce (Torres, 2020).

Portanto, ao abordar os desafios financeiros do empreendedorismo juvenil em regiões interioranas, este estudo busca analisar não apenas as dificuldades individuais, mas também os fatores institucionais e territoriais que influenciam diretamente as condições de funcionamento dos empreendimentos.

1.2 Problema de pesquisa:

Quais são os principais desafios financeiros enfrentados pelos jovens empreendedores brasileiros em regiões interioranas, como o município de Campos Sales-CE, e de que maneira esses desafios impactam a sustentabilidade e o crescimento de seus negócios?

1.3 Lacuna

Apesar do crescente interesse acadêmico pelo tema do empreendedorismo, ainda há uma carência significativa de estudos que analisem de forma específica a realidade dos jovens empreendedores em municípios do interior, especialmente sob a perspectiva dos desafios financeiros. A maioria das pesquisas concentra-se em capitais e grandes centros urbanos, onde as condições de acesso ao crédito, à informação e às redes de apoio são relativamente mais favoráveis.

Essa concentração geográfica dos estudos acaba por invisibilizar as dificuldades enfrentadas por jovens que empreendem em contextos de menor desenvolvimento econômico, onde as oportunidades de capacitação são escassas, os programas governamentais possuem baixa capilaridade e as instituições financeiras são pouco acessíveis. Além disso, são poucos os trabalhos que articulam simultaneamente as dimensões do acesso ao crédito, da educação

financeira e da efetividade das políticas públicas, considerando as especificidades da juventude.

Outro ponto que reforça a lacuna é a insuficiência de análises que relacionem os desafios financeiros às características territoriais, como infraestrutura digital, presença de agências bancárias, acesso a mercados consumidores e existência de redes locais de apoio ao empreendedorismo. Dessa forma, torna-se necessário aprofundar a compreensão sobre como o contexto regional influencia diretamente a viabilidade dos negócios juvenis.

Assim, este estudo se propõe a contribuir para o preenchimento dessa lacuna, oferecendo uma análise contextualizada que possa subsidiar tanto o avanço do conhecimento científico quanto a formulação de políticas públicas mais adequadas às realidades interioranas.

1.4 Objetivo Geral

Analisar os desafios financeiros enfrentados por jovens empreendedores, com ênfase no município de Campos Sales-CE, e seus impactos na sustentabilidade dos negócios. permanente e auditável do recurso que pode ser acompanhado desde a conta do doador até seu uso final

1.5 Objetivos específicos

I. Identificar as principais dificuldades de acesso ao crédito enfrentadas por jovens empreendedores, considerando critérios como elegibilidade, garantias exigidas, burocracia e tipos de instituições financeiras (bancos, cooperativas e fintechs);

II. Analisar de que forma a carência de educação financeira influencia a gestão dos negócios juvenis, com foco em aspectos como controle de fluxo de caixa, precificação, capital de giro e separação das finanças pessoais e empresariais;

III. Avaliar a efetividade das políticas públicas voltadas ao empreendedorismo jovem, observando parâmetros como cobertura, acesso, critérios de seleção, difusão e aderência ao perfil do público-alvo;

IV. Examinar de que maneira o contexto interiorano intensifica os desafios financeiros dos empreendedores, considerando fatores como infraestrutura digital, densidade bancária e existência (ou ausência) de redes locais de apoio;

V. Sugerir estratégias e recomendações práticas que possam contribuir para a superação desses entraves, promovendo o fortalecimento de políticas inclusivas e o desenvolvimento

sustentável dos empreendimentos juvenis.

1.6 Justificativa

Diversos estudos nacionais abordam o empreendedorismo juvenil no Brasil, como os de Silva (2021), que destacam barreiras estruturais de crédito, enquanto Torres (2020) foca na carência de competências de gestão. Contudo, observa-se que o foco dessas pesquisas recai, em grande medida, sobre a dinâmica dos grandes centros urbanos.

O diferencial deste estudo reside justamente na mudança de perspectiva para o cenário do interior. A proposta aqui é analisar como o isolamento geográfico e a baixa densidade bancária, característicos do interior cearense, acabam por potencializar entraves que já são conhecidos em nível nacional. Dessa forma, a pesquisa busca preencher uma lacuna de dados regionais específicos que, muitas vezes, são negligenciados em análises macroeconômicas. Em última análise, ao investigar esse contexto interiorano, o trabalho contribui para uma compreensão mais ampla das desigualdades regionais e dos fatores determinantes para a sobrevivência desses empreendimentos.

No âmbito social, o estudo é pertinente por tratar de uma população vulnerável às instabilidades do mercado de trabalho. O fortalecimento do empreendedorismo juvenil pode representar uma estratégia relevante de inclusão social, geração de renda e redução das desigualdades, especialmente em municípios onde as oportunidades formais de emprego são limitadas.

Do ponto de vista prático, os resultados da pesquisa poderão contribuir para a formulação de políticas públicas mais eficazes, bem como para o aprimoramento de programas de capacitação e apoio financeiro voltados à juventude. As recomendações propostas poderão auxiliar gestores públicos, instituições financeiras e organizações de apoio ao empreendedorismo na construção de estratégias mais alinhadas às necessidades reais dos jovens empreendedores.

2 BASES TEÓRICAS

Este capítulo tem como objetivo apresentar o referencial teórico que fundamenta a análise dos desafios financeiros enfrentados por jovens empreendedores, articulando conceitos, dados estatísticos e contribuições de estudos acadêmicos. A revisão da literatura é fundamental para compreender os fatores que influenciam a criação, a manutenção e o crescimento dos empreendimentos juvenis, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade socioeconômica, realidade evidenciada por dados nacionais sobre trabalho, renda e inserção produtiva da juventude brasileira (IBGE, 2022).

Nesse sentido, as bases teóricas deste estudo estão organizadas em três eixos principais: a motivação, o acesso ao crédito e a educação financeira, considerados elementos centrais para a sustentabilidade dos negócios, visto que a educação financeira contribui diretamente para a melhoria da gestão, do planejamento e da tomada de decisões dos jovens empreendedores (TORRES, 2020); e as políticas públicas de apoio ao empreendedorismo, analisadas à luz das especificidades do contexto regional, especialmente em municípios interioranos, onde as oportunidades de financiamento e apoio institucional tendem a ser mais restritas (SEBRAE, 2022; IBGE, 2022)

2.1 Contexto Socioeconômico e Desafios do Empreendedorismo Juvenil

O empreendedorismo é a capacidade de identificar, criar e aproveitar oportunidades (Rudawska, 2020). Porém, quando focamos na juventude, esse conceito ganha algumas particularidades devido às características demográficas, psicológicas e sociais dessa faixa etária. As motivações para o empreendedorismo juvenil podem variar. Em países com um alto nível de desenvolvimento econômico, a satisfação pessoal, o desejo de mudar o mundo e a independência financeira são razões predominantes. Já em países com subdesenvolvimento, as motivações tendem a ser muitas das vezes sociais como o bem-estar familiar e a busca por mais fontes de renda para melhorar a qualidade de vida.

Nesse contexto de maior vulnerabilidade socioeconômica, O empreendedorismo juvenil é compreendido não apenas como uma atividade econômica, mas também como um fenômeno social que envolve aspectos relacionados à inclusão produtiva, ao desenvolvimento local e à construção da autonomia dos jovens, configurando-se como uma alternativa frente às limitações do mercado de trabalho formal (SEBRAE, 2022). Entretanto, para que os empreendimentos se consolidem, é necessário que existam condições mínimas de acesso a

recursos financeiros, capacitação em gestão e apoio institucional, uma vez que os jovens empreendedores enfrentam diversas barreiras estruturais, como dificuldades de acesso ao crédito e limitações no suporte técnico e governamental (SILVA, 2021).

Apesar das motivações, esses jovens empreendedores enfrentam desafios intrínsecos consideráveis. Frequentemente, eles carecem de capital humano, financeiro e social para estabelecer um negócio em crescimento. A falta de experiência, redes de contato e conhecimento são fatores críticos, pois jovens são menos propensos a ter recursos adequados, contatos comerciais e experiência de trabalho exigidos. A inexperiência pode levar à tomada de decisões financeiras inadequadas, como a erros fatais no fluxo de caixa e planejamento por falta de domínio técnico, ausência de networking, dificuldade em ganhar credibilidade no mercado e conquistar os primeiros clientes.

2.2 Acesso ao Crédito, Gestão e Educação Financeira

O acesso ao crédito é amplamente reconhecido na literatura como um dos principais fatores limitantes para o desenvolvimento de micro e pequenos empreendimentos, sobretudo quando se trata de jovens empreendedores. De acordo com dados do SEBRAE, uma parcela significativa dos jovens empresários depende de recursos próprios ou de apoio familiar para iniciar suas atividades, uma vez que encontram dificuldades para atender às exigências das instituições financeiras, como garantias reais, histórico de crédito e formalização do negócio.

Essa limitação se intensifica no caso da juventude, que, em geral, ainda não possui patrimônio acumulado, apresenta vínculos laborais instáveis e possui pouco conhecimento sobre os mecanismos de financiamento disponíveis. Além disso, os processos burocráticos e a complexidade dos contratos financeiros muitas vezes desestimulam a busca por crédito formal, levando os jovens a recorrerem a alternativas informais, que podem apresentar custos elevados e riscos adicionais.

Paralelamente às dificuldades de acesso ao crédito, a educação financeira desempenha papel fundamental na gestão dos empreendimentos. A literatura aponta que a falta de conhecimentos básicos sobre planejamento financeiro, controle de despesas, formação de preços e administração do capital de giro compromete a sustentabilidade dos negócios, aumentando a probabilidade de endividamento e encerramento precoce das atividades.

Estudos indicam que muitos jovens empreendedores não realizam separação entre as finanças pessoais e empresariais, o que dificulta a avaliação da rentabilidade do negócio e prejudica a tomada de decisões estratégicas. A ausência de registros financeiros adequados,

como controle de receitas e despesas, também limita o acesso a crédito, uma vez que impede a comprovação da capacidade de pagamento junto às instituições financeiras.

Além disso, a educação financeira está diretamente relacionada à capacidade de planejamento de longo prazo, permitindo que o empreendedor antecipe riscos, identifique oportunidades de investimento e construa reservas para períodos de instabilidade econômica. Dessa forma, a combinação entre acesso restrito ao crédito e baixa educação financeira cria um ciclo de vulnerabilidade que afeta diretamente a permanência dos jovens no mercado. Além disso, iniciativas internacionais têm demonstrado que o uso de contratos inteligentes em plataformas blockchain pode automatizar a liberação de recursos mediante o cumprimento de metas específicas, reforçando o compromisso com os resultados e promovendo maior responsabilização dos gestores. Ao automatizar a liberação de recursos, essas ferramentas reduzem assimetrias informacionais e criam garantias executáveis para todas as partes envolvidas. Para organizações sociais, isso significa poder demonstrar com provas criptográficas o impacto gerado por cada real recebido.

2.3 Políticas Públicas e Assimetrias Regionais

As políticas públicas voltadas ao empreendedorismo desempenham papel estratégico na promoção do desenvolvimento econômico e na geração de oportunidades de trabalho e renda. No Brasil, existem programas governamentais que buscam incentivar a criação e a formalização de pequenos negócios, como linhas de crédito subsidiadas, programas de capacitação e ações de fomento ao microempreendedor individual.

Entretanto, diversos estudos apontam que tais políticas nem sempre alcançam de forma efetiva o público jovem, especialmente em regiões interioranas. Entre os principais entraves estão a burocracia excessiva, a exigência de documentação complexa, a falta de divulgação adequada e a limitação da atuação institucional em municípios de pequeno porte. Como resultado, muitos jovens desconhecem os programas existentes ou não conseguem atender aos critérios de acesso.

Outro aspecto relevante refere-se à distribuição desigual da infraestrutura econômica e institucional no território nacional. Em regiões interioranas, observa-se menor presença de agências bancárias, cooperativas de crédito, centros de capacitação e incubadoras de negócios, o que restringe as oportunidades de apoio técnico e financeiro. Além disso, a limitação do acesso à internet de qualidade e às tecnologias digitais compromete a participação dos jovens em programas de capacitação on-line e o acesso a plataformas de financiamento.

O contexto regional também influencia o perfil das atividades empreendedoras, que, em municípios de menor porte, tende a concentrar-se em setores de baixa complexidade e reduzida margem de lucro, como comércio varejista e prestação de serviços básicos. Essa configuração econômica limita as possibilidades de expansão dos negócios e aumenta a dependência de capital externo para investimentos em inovação e diversificação.

Dessa forma, compreender as especificidades territoriais é fundamental para a formulação de políticas públicas mais eficazes, capazes de atender às demandas reais dos jovens empreendedores. Políticas que considerem as desigualdades regionais e promovam a descentralização dos serviços de apoio ao empreendedorismo são essenciais para a promoção do desenvolvimento sustentável em regiões interioranas.

2.4 Evidências Empíricas e Desafios da Literatura

Os Diversos estudos têm buscado analisar os desafios enfrentados por jovens empreendedores, especialmente no que se refere às limitações financeiras e à efetividade das políticas públicas de incentivo ao empreendedorismo. Essas investigações contribuem para ampliar a compreensão sobre as dificuldades estruturais que afetam a criação, manutenção e desenvolvimento de pequenos negócios, sobretudo em contextos regionais marcados por menor dinamismo econômico.

Nesse contexto, Silva (2021) realizou um estudo com o objetivo de identificar as principais barreiras enfrentadas por jovens empreendedores no Brasil, com ênfase nas dificuldades relacionadas ao acesso ao crédito e ao apoio institucional. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas com jovens empreendedores de diferentes regiões do país. Os resultados apontaram que a ausência de histórico de crédito, a exigência de garantias patrimoniais e a burocracia presente nos processos de financiamento constituem fatores que dificultam o acesso desses jovens às linhas de crédito formais. Além disso, o estudo evidenciou que muitos empreendedores possuem conhecimento limitado acerca dos programas governamentais de incentivo ao empreendedorismo, o que reduz a efetividade das políticas públicas destinadas a esse público.

Em outra investigação, Torres (2020) analisou a relação entre educação financeira e o desempenho de pequenos negócios administrados por jovens empreendedores. O objetivo da pesquisa foi analisar de que maneira o nível de conhecimento financeiro influencia a gestão e a sustentabilidade dos empreendimentos. Para isso, foi realizado um estudo de abordagem quantitativa, baseado na aplicação de questionários a jovens proprietários de micro e pequenas

empresas. Os resultados demonstraram que empreendedores com maior nível de educação financeira apresentam melhores práticas de gestão, incluindo controle de fluxo de caixa, planejamento financeiro e separação entre finanças pessoais e empresariais. A pesquisa concluiu que programas de capacitação em educação financeira podem contribuir significativamente para o fortalecimento da gestão dos negócios e para a redução da mortalidade empresarial entre jovens empreendedores.

Ainda sobre o tema uma pesquisa realizada pelo SEBRAE (2022), que estudou o perfil e os principais desafios enfrentados pela juventude empreendedora no Brasil. A pesquisa baseou-se na análise de dados secundários provenientes de bases estatísticas nacionais, além da aplicação de questionários a jovens empreendedores em diferentes estados do país. Entre os resultados obtidos, verificou-se que grande parte dos jovens inicia seus empreendimentos utilizando recursos próprios ou apoio financeiro familiar, em razão das dificuldades de acesso ao crédito formal. O estudo também apontou que, em municípios do interior, a menor presença de instituições financeiras, programas de capacitação e redes de apoio ao empreendedorismo tende a ampliar as desigualdades regionais no desenvolvimento dos negócios.

De modo geral, os estudos analisados indicam que os desafios enfrentados pelos jovens empreendedores estão fortemente relacionados a fatores estruturais, como as limitações de acesso ao crédito, o baixo nível de educação financeira e as dificuldades de acesso às políticas públicas de apoio ao empreendedorismo. Além disso, evidenciam que o contexto regional exerce influência significativa sobre as oportunidades disponíveis, o que reforça a necessidade de políticas públicas que considerem as especificidades das regiões interioranas e ampliem o acesso da juventude aos mecanismos de apoio ao empreendedorismo.

3 METODOLOGIA

Este capítulo descreve os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, explicitando a abordagem, o tipo de pesquisa, as técnicas de coleta e análise de dados e os critérios de seleção das fontes. A metodologia é fundamental para assegurar a confiabilidade dos resultados e a coerência entre os objetivos propostos e os métodos utilizados para alcançá-los.

A escolha dos procedimentos metodológicos está alinhada à natureza do problema de pesquisa, que exige uma compreensão aprofundada dos fatores financeiros e institucionais que afetam os jovens empreendedores, bem como a análise do contexto regional em que estão inseridos.

3.1 Abordagens

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo. A abordagem qualitativa é adequada por permitir a interpretação aprofundada de fenômenos sociais complexos, possibilitando a compreensão dos significados, percepções e contextos que envolvem os desafios financeiros enfrentados pelos jovens empreendedores.

O caráter exploratório justifica-se pelo fato de que há escassez de estudos específicos sobre empreendedorismo juvenil em regiões interioranas, especialmente no que se refere às barreiras financeiras. Esse tipo de pesquisa possibilita a identificação de padrões, tendências e categorias analíticas que podem subsidiar investigações futuras mais aprofundadas.

Além disso, a pesquisa também apresenta características descritivas, uma vez que busca descrever as principais dificuldades enfrentadas pelos jovens empreendedores, bem como as condições institucionais e territoriais que influenciam essas dificuldades.

3.2 Técnicas de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de fontes secundárias e primárias. As fontes secundárias incluíram relatórios institucionais, bases estatísticas oficiais e artigos científicos, com destaque para dados do SEBRAE e do IBGE, especialmente da PNAD Contínua e da Demografia das Empresas. Também foram utilizados artigos publicados em periódicos científicos das áreas de Administração, Economia e Ciências Sociais Aplicadas, selecionados a partir de bases como Scielo, Google Scholar e Portal de Periódicos da CAPES, priorizando

estudos publicados entre 2019 e 2024.

Já os dados primários foram obtidos por meio da aplicação de um questionário estruturado, direcionado a jovens empreendedores do município de Campos Sales-CE, com o objetivo de identificar o perfil dos participantes, suas dificuldades financeiras, práticas de gestão e acesso a políticas públicas de apoio ao empreendedorismo.

3.3 Análise e Integração de Dados

Os dados coletados por meio do questionário foram obtidos utilizando a plataforma Google Forms, ferramenta que possibilita a criação e aplicação de formulários online (ROCHA, 2020). O questionário foi elaborado com perguntas objetivas relacionadas ao perfil dos jovens empreendedores e aos principais desafios enfrentados no desenvolvimento de suas atividades empresariais.

Após a elaboração do instrumento de coleta, o formulário foi disponibilizado de forma online e encaminhado aos participantes por meio de redes sociais e aplicativos de mensagens, buscando alcançar jovens empreendedores residentes no município de Campos Sales, Ceará. Os participantes responderam voluntariamente ao questionário durante o período de coleta de dados, contribuindo com informações relevantes para a pesquisa.

A plataforma Google Forms realizou automaticamente a organização inicial das respostas, gerando gráficos e planilhas com os dados coletados. Posteriormente, essas informações foram exportadas e sistematizadas em tabelas, permitindo a realização de uma análise descritiva dos resultados (GIL, 2022). A análise dos dados foi realizada por meio do cálculo de frequências e percentuais das respostas obtidas (OLIVEIRA, 2018), possibilitando identificar padrões, tendências e os principais desafios enfrentados pelos jovens empreendedores participantes da pesquisa.

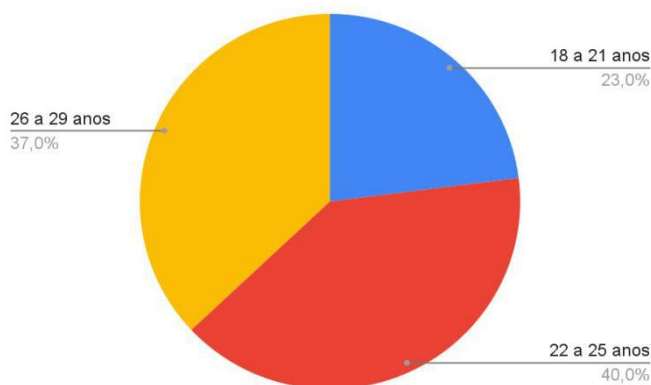
No que se refere aos dados secundários, foi realizada uma leitura crítica de relatórios, artigos científicos e estudos previamente publicados sobre empreendedorismo juvenil e desafios enfrentados por jovens empreendedores. Essa etapa teve como objetivo identificar informações e análises presentes na literatura que dialogassem com os resultados obtidos na pesquisa de campo. A integração entre os dados primários e os dados secundários permitiu estabelecer uma análise comparativa, técnica que fortalece a interpretação dos resultados e a validade científica do estudo (MINAYO, 2014).

4 ESTUDO DE CASOS E ANÁLISE DE DADOS

4.1 Identidade e Perfil dos Gestores Locais

A pesquisa foi realizada com 30 jovens empreendedores, com idades entre 18 e 29 anos, residentes no município de Campos Sales-CE. O objetivo foi identificar características socioeconômicas e aspectos relacionados à gestão financeira dos empreendimentos.

Gráfico 1 – Faixa etária dos participantes



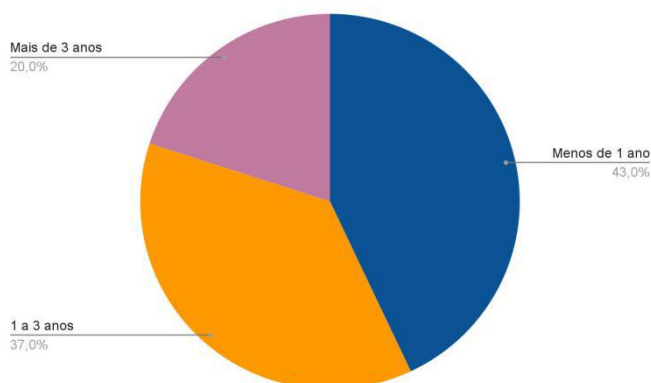
Fonte: Elaboração própria (2026)

Observa-se predominância de jovens entre 22 e 29 anos, indicando que a maioria já possui alguma experiência profissional antes de empreender.

4.2 Ciclo de Vida Organizacional e Maturidade dos Negócios

Trata-se da maturidade das empresas e no risco de sobrevivência, análise do tempo de atividade e vulnerabilidade no mercado

Gráfico 2 – Tempo de funcionamento



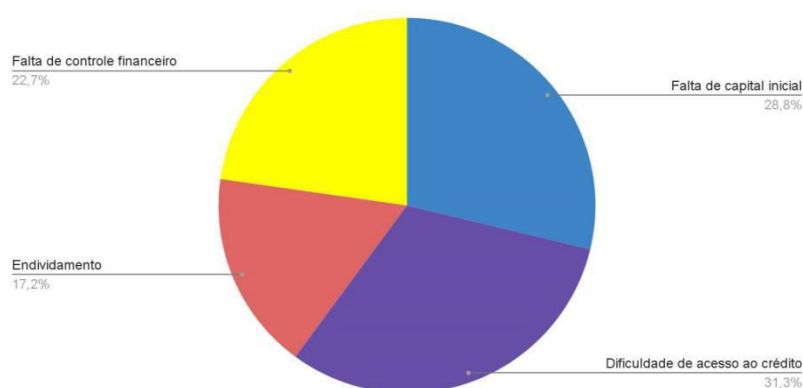
Fonte: Elaboração própria (2026)

Os dados indicam que a maioria dos empreendimentos se encontram em fase inicial, período considerado crítico para a sobrevivência empresarial, conforme apontado pela literatura.

4.3 Barreiras Financeiras e Limitações ao Crescimento

Quando questionados sobre as principais dificuldades financeiras, os participantes puderam marcar mais de uma opção.

Gráfico 3 – Dificuldades Enfrentadas



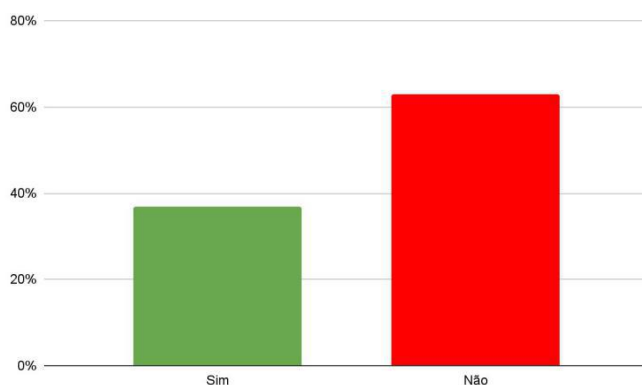
Fonte: Elaboração própria (2026)

O acesso ao crédito aparece como o principal obstáculo, o que confirma os dados do SEBRAE e reforça que os jovens enfrentam barreiras institucionais para financiamento formal.

4.4 Educação e Controle Financeiro

A educação financeira foi avaliada por meio de práticas básicas de gestão. Analisando a aplicação prática do conhecimento (ou a falta dele) no dia a dia da empresa

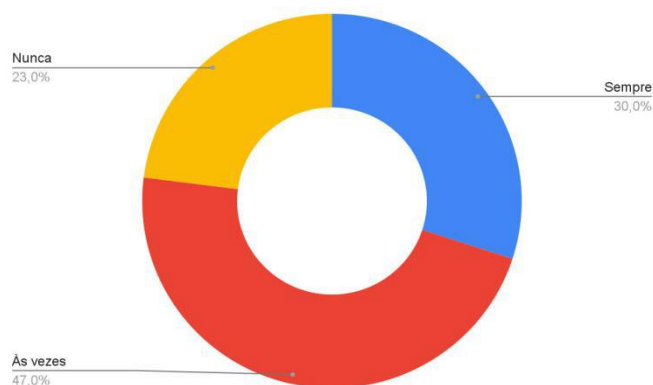
Gráfico 4 – Divisão de finanças pessoais e empresariais



Fonte: Elaboração própria (2026)

A maioria não realiza separação financeira, o que dificulta o controle da lucratividade e a tomada de decisões estratégicas, conforme discutido por Torres (2020).

Gráfico 5 – Controle de Receitas e Despesas



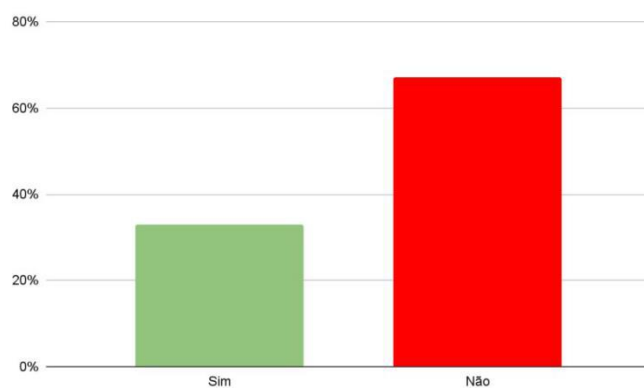
Fonte: Elaboração própria (2026)

Esses dados demonstram fragilidade na gestão financeira, aumentando a vulnerabilidade dos empreendimentos.

4.5 Acesso a Políticas Públicas e Apoio Institucional

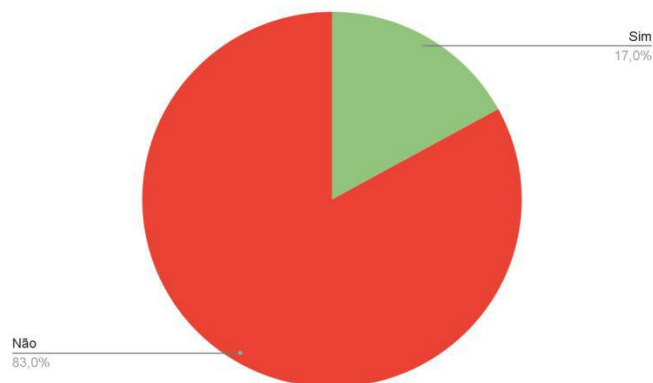
Relação entre o jovem empreendedor e as ferramentas de suporte do Estado e de outras entidades

Gráfico 6 – Difusão de Programas de Incentivo ao Empreendedorismo



Fonte: Elaboração própria (2026)

Os participantes foram questionados sobre conhecimento e uso de políticas públicas.

Gráfico 7 – Utilização de Programas Governamentais

Fonte: Elaboração própria (2026)

Os dados indicam baixa difusão das políticas públicas, especialmente em municípios interioranos, o que reforça as limitações institucionais discutidas no referencial teórico.

4.6 Discussão de Resultados

Os resultados obtidos confirmam que os jovens empreendedores enfrentam múltiplos desafios financeiros que comprometem a sustentabilidade de seus negócios. A dificuldade de acesso ao crédito, associada à baixa educação financeira, forma um ciclo de vulnerabilidade que limita o crescimento dos empreendimentos.

Além disso, observa-se que as políticas públicas existentes não atingem de forma eficaz o público jovem, principalmente em regiões interioranas, onde há menor presença institucional e dificuldade de acesso à informação.

Ao analisarmos os dados coletados, fica evidente que as barreiras financeiras não são apenas detalhes, mas gargalos que colocam em xeque a própria sobrevivência dos negócios. Um dado que salta aos olhos é que 73% dos entrevistados apontaram a dificuldade de acesso ao crédito como o principal entrave, enquanto 67% relataram a falta de capital inicial. Na prática, isso mostra que o jovem do interior começa a empreender contando apenas com a própria determinação e ousadia, dependendo quase exclusivamente de recursos próprios ou da ajuda de familiares para dar o primeiro passo.

Além dessa questão do capital, os resultados acendem um alerta sobre a gestão do dia a dia: 63% dos jovens ainda misturam as contas pessoais com as da empresa. É evidente que

essa falta de separação gera uma confusão considerável na hora de controlar as receitas e despesas, o que acaba travando qualquer tomada de decisão mais estratégica. Como bem pontua Torres (2020), essa vulnerabilidade na gestão é o reflexo direto de uma educação financeira que ainda não foi devidamente disseminada entre essas pessoas, reforçando que não basta ter o negócio, é preciso saber geri-lo.

Outro ponto que chama a atenção é o desconhecimento quase generalizado sobre as políticas públicas de apoio. É preocupante notar que 67% sequer sabem que essas políticas existem, e apenas uma parcela mínima (17%) já chegou a utilizar algum programa do governo. É bem provável que esse distanciamento aconteça pela falta de divulgação ou até pela carência de agências e centros de capacitação nessas regiões, o que acaba deixando o empreendedor local isolado do suporte técnico e financeiro formal.

Por fim, o fato de 43% desses negócios terem menos de um ano de vida só confirma que estamos falando de iniciativas que ainda estão 'engatinhando' e, por isso, são extremamente frágeis. O que os resultados mostram, em suma, é que sem uma ação conjunta que envolva crédito facilitado, treino gerencial e uma divulgação mais agressiva das políticas públicas, o ciclo de dificuldades vai continuar derrubando os empreendimentos precocemente aqui no interior.

Esses achados estão em consonância com estudos do SEBRAE (2022), que apontam que jovens empreendedores dependem majoritariamente de recursos próprios e apresentam menor acesso a linhas de financiamento. Da mesma forma, Torres (2020) destaca que a ausência de educação financeira contribui significativamente para a mortalidade precoce das empresas.

Portanto, torna-se evidente a necessidade de políticas públicas mais acessíveis, programas de capacitação financeira contínuos e ampliação das linhas de microcrédito voltadas especificamente para a juventude empreendedora em municípios de pequeno porte.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou investigar os desafios financeiros enfrentados por jovens empreendedores em regiões interioranas, com foco específico no município de Campos Sales, Ceará. A partir da análise dos dados coletados e do referencial teórico consultado, foi possível confirmar que o empreendedorismo juvenil nessa localidade é marcado por uma forte resiliência, mas também por vulnerabilidades estruturais significativas.

Os resultados evidenciaram que a maior barreira para a sustentabilidade dos negócios é a dificuldade de acesso ao crédito formal, o que obriga a maioria dos jovens a depender de recursos próprios ou de familiares para iniciar e manter suas atividades. Somado a isso, constatou-se uma fragilidade na gestão financeira, manifestada principalmente pela ausência de separação entre as finanças pessoais e empresariais e pela falta de um controle rigoroso de fluxo de caixa.

Um achado relevante desta pesquisa foi a baixa efetividade e difusão das políticas públicas de apoio ao empreendedorismo no contexto interiorano. A maioria dos participantes desconhece ou não consegue acessar programas governamentais, o que reforça o isolamento institucional desses jovens empreendedores em relação aos grandes centros urbanos.

Como limitações do estudo, aponta-se o tamanho reduzido da amostra, restrita a 30 participantes, o que não permite generalizações amplas, mas oferece um retrato fiel da realidade local estudada. Para pesquisas futuras, sugere-se a investigação do impacto das fintechs e do microcrédito digital como alternativas para superar a baixa densidade bancária física em cidades do interior.

Em conclusão, o fortalecimento do empreendedorismo juvenil em Campos Sales depende não apenas do esforço individual dos jovens, mas da criação de políticas públicas mais inclusivas, que descentralizem o acesso ao crédito e promovam ações contínuas de educação financeira adaptadas à realidade regional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

CEARÁ. Governo do Estado. Projeto do Governo do Ceará certifica mais de 700 jovens de comunidades vulneráveis para o mercado de trabalho e empreendedorismo. Ceará.gov, 2025. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2025/08/14/projeto-do-governo-do-ceara-certifica-mais-de-700-jovens-de-comunidades-vulneraveis-para-o-mercado-de-trabalho-e-empreendedorismo/>. Acesso em: 24 jan. 2026.

DIÁRIO DO NEGÓCIO. Os desafios do empreendedorismo jovem: perspectivas sob a história de sucesso de Gabriel Coutinho. [S. l.], 26 mar. 2025. Disponível em: <https://diariodonegocio.com.br/os-desafios-do-empreendedorismo-jovem-perspectivas-sob-a-historia-de-sucesso-de-gabriel-coutinho/>. Acesso em: 26 jan. 2026.

FOLHAPRESS. Falta de conhecimento de empreendedor é principal motivo de falências. *Diário do Nordeste*, Fortaleza, 9 ago. 2014. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br>. Acesso em: 26 jan. 2026.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.

ROCHA, Enrique. *Pesquisa acadêmica na era digital*. São Paulo: Editora Científica, 2020.

RUDAWSKA, Anna. *Entrepreneurship and innovation in the context of global business challenges*. 1. ed. London: Routledge, 2020.

SEBRAE. *Empreendedorismo brasileiro: quais são os desafios e as oportunidades*. Brasília: SEBRAE, 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/empreendedorismo-brasileiro-quais-sao-os-desafios-e-as-oportunidades,829bbbd38f896810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 24 jan. 2026.

SEBRAE. *Juventude empreendedora: perfil, desafios e oportunidades*. Brasília: SEBRAE, 2022. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 26 jan. 2026.

SILVA, Mariana Rocha da. Barreiras enfrentadas por jovens empreendedores no Brasil: uma análise qualitativa. *Revista de Administração e Empreendedorismo*, v. 10, n. 1, p. 45-61, 2021.

TORRES, André Luiz. Educação financeira como fator de sucesso para jovens empreendedores. *Revista de Educação e Sociedade*, v. 28, n. 3, p. 112-130, 2020.

ANEXO
DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que este Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia/Tese/Dissertação), escrito sob minha orientação, está em versão final, de acordo com as solicitações realizadas pela banca examinadora.

Informo também que procedi à revisão final do texto, constatando que atende às especificações das normas da ABNT para apresentação de trabalhos acadêmicos da UFCA, no que diz respeito ao conteúdo e à formatação.

Data e local da assinatura eletrônica

Documento assinado digitalmente
 PAULO HENRIQUE LEAL
Data: 28/03/2026 19:26:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>